

Veículo O NACIONAL		Data 20/03/08		Quadrante
Página 12		Fonte Citada <input type="checkbox"/> Sem citação	<input type="checkbox"/> Dirigente <input checked="" type="checkbox"/> Chefe <input type="checkbox"/> Pesquisador <input type="checkbox"/> Outros empregados	
Composição gráfica <input type="checkbox"/> Somente texto		<input checked="" type="checkbox"/> 02 elementos gráficos <input type="checkbox"/> 03 elementos gráficos	<input type="checkbox"/> 04 elementos <input type="checkbox"/> 05 ou mais elementos	Presença do nome <input type="checkbox"/> Capa <input type="checkbox"/> Citação <input type="checkbox"/> Manchete <input type="checkbox"/> Destaque no Texto <input type="checkbox"/> Título <input checked="" type="checkbox"/> Rodapé/Legenda
Gênero <input type="checkbox"/> Crônica <input type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Editorial		<input type="checkbox"/> Entrevista <input type="checkbox"/> Carta ao Leitor	<input type="checkbox"/> Nota Informativa <input type="checkbox"/> Nota Opinitiva <input checked="" type="checkbox"/> Reportagem	

Neve em Passo Fundo



Gilberto Cunha

Chefe-geral da Embrapa Trigo e membro da Academia Passo-Fundense de Letras

S T Q Q S S

“A precipitação de neve, a partir de um mecanismo frontal, está bastante atrelada ao nível de resfriamento vertical da atmosfera, sendo muito influenciada pela altitude do local.”

A neve é um tipo de precipitação aquosa em que cristais de gelo se ligam uns aos outros formando os popularmente denominados flocos de neve. A temperatura, a umidade e a natureza dos núcleos de condensação (partículas diversas que se encontram em suspensão na atmosfera) determinam a forma e a estrutura dos cristais e o tamanho dos flocos. Havendo quem afirme que não há dois cristais de neve iguais.

Fisicamente, a origem desses cristais de gelo se dá com passagem de vapor d'água diretamente do estado gasoso para o sólido, via o processo de sublimação. Isso ocorre quando a temperatura do ar é inferior à temperatura do ponto de congelamento da água. A aparência dos cristais de gelo varia desde estrelas de seis pontas (hexagonais) até a de agulhas e prismas (estas últimas sob condição de temperaturas extremamente baixas, ao redor de -20°C). O formato dos cristais é um reflexo da organização que as moléculas de água assumem quando congelam. Essa organização é go-

vernada pela atração elétrica entre as moléculas de água.

A precipitação de neve, a partir de um mecanismo frontal, está bastante atrelada ao nível de resfriamento vertical da atmosfera, sendo muito influenciada pela altitude do local. O fenômeno recebe o nome de nevada, quando ocorre sem a presença de vento ou tempestade (caso mais comum no Brasil), e de nevasca, em que tempestades, com ventos fortes e turbulentos, espalham as partículas de neve no ar.

Neve é um fenômeno meteorológico restrito às latitudes temperadas e polares ou às altitudes mais elevadas na faixa tropical. Em razão disso, no Brasil, registros de ocorrências de neve restringem-se às regiões Sul e Sudeste e, nelas, nos locais de altitudes elevadas.

Em Passo Fundo (28°15'S, 52°24'W e altitude de referência de 687 m), apesar de não ocorrer neve todos os anos, esse fenômeno não pode ser considerado uma raridade. As observações meteorológicas oficiais em Passo Fundo tiveram início

Veículo O NACIONAL		Data 20/05/08		Quadrante
Página 52	Fonte Citada <input type="checkbox"/> Sem citação	<input type="checkbox"/> Dirigente <input checked="" type="checkbox"/> Chefe	<input type="checkbox"/> Pesquisador <input type="checkbox"/> Outros empregados	
Composição gráfica <input type="checkbox"/> Somente texto		<input checked="" type="checkbox"/> 02 elementos gráficos <input type="checkbox"/> 03 elementos gráficos	<input type="checkbox"/> 04 elementos <input type="checkbox"/> 05 ou mais elementos	Presença do nome <input type="checkbox"/> Capa <input type="checkbox"/> Citação <input type="checkbox"/> Manchete <input type="checkbox"/> Destaque no Texto <input type="checkbox"/> Título <input checked="" type="checkbox"/> Rodapé/Legenda
Gênero <input type="checkbox"/> Crônica <input type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Editorial		<input type="checkbox"/> Entrevista <input type="checkbox"/> Carta ao Leitor	<input type="checkbox"/> Nota Informativa <input type="checkbox"/> Nota Opinativa	<input type="checkbox"/> Notícia <input checked="" type="checkbox"/> Reportagem

em agosto de 1912. Com base nesses dados e em outras fontes de documentação (jornais, revistas, história oral, etc.) é possível o resgate de várias ocorrências de nevasdas em nossa cidade e região, no século 20: 2 de setembro de 1912; 15 de junho de 1916; 6 e 8 de junho de 1925; 20 junho e 12 julho de 1933; x de julho de 1942; 18 de junho de 1952; 4 de julho de 1953; 28, 29 e 30 de julho de 1955; 20 de julho de 1957; 20 maio e 01 setembro de 1960; 05 julho de 1962; 10 julho, 19, 20 e 21 agosto de 1965; 5 agosto de 1966; 9 julho de 1969; 30 agosto de 1972; 17 e 18 julho de 1975; 12 e 14 agosto de 1978; 30 maio de 1979; 16 setembro de 1980; 20 julho de 1990; 31 julho de 1993; 25 junho, 8 e 9 julho de 1994; 15 agosto de 1999; 12 e 13 julho de 2000.

As mais intensas foram as de 1912, 1942, 1965 e 1990. As imagens desses eventos são amplamente divulgadas no Brasil, pelo trabalho de resgate de negativos (1912) e fotografias do falecido fotógrafo Deoclides Czamanski.

Para o interessado no assunto neve no Brasil, recomendam-se os livros A neve no Brasil, do geógrafo Nilson Pedro Wolff, publicado pela Evagraf, de Porto Alegre, em 2005, e O flagelo-branco de 1965 - A histórica nevasda em Lagoa Vermelha e no Sul do Brasil, de autoria do jornalista lagoense Cláudio Júnior Damin, lançado pela Suliani Letra & Vida Editora, de Porto Alegre, em 2007. O primeiro é um documento dos registros históricos das nevasdas ocorridas no país, com descrição das condições meteorológicas e feita documentação fotográfica (muitas imagens de Deoclides Czamanski). O segundo é uma narrativa histórica do episódio das chuvas e da neve em 1965, destacando os seus impacto sobre a população de Lagoa Vermelha, em particular as dificuldades enfrentadas pelos mais pobres (casas que não resistiram ao peso da neve sobre as telhados), quando passou a euforia inicial com o fenômeno. Fato, não muito diferente, acredito, também deve ter ocorrido em Passo Fundo naquele ano.